

COMUNIDADES RURAIS E RIBEIRINHAS DA BACIA DO RIO DAS MORTES, MATO GROSSO: OS POSSEIROS E A REFORMA AGRÁRIA¹

Maíra Bueno Pinheiro – USP
mairapinheiro@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo entender a realidade das comunidades rurais e ribeirinhas encontradas em quatro municípios do leste mato-grossense, a partir da resistência e do modo-de-vida dos posseiros que estão inseridos nos Projetos de Assentamento de Reforma Agrária.

Ribeirão Cascalheira, Bom Jesus do Araguaia, Serra Nova Dourada e Novo Santo Antônio são pequenos municípios situados na bacia hidrográfica do Rio das Mortes, principal afluente do Rio Araguaia, e que tiveram sua origem ligada à ocupação por posseiros vindos, sobretudo, de Goiás, Tocantins e do sul do Pará.

Os migrantes disputaram as terras do cerrado - já habitadas pelo povo indígena Xavante - por pelo menos 30 anos com os latifundiários e os grandes projetos de colonização engendrados pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, criada em 1966.

O violento embate pela posse das terras teve como personagem fundamental Pedro Casaldáliga e a Prelazia de São Félix do Araguaia, que com base na Teologia da Libertação apoiou e fortaleceu os posseiros na luta pela terra, que só se acomodou no final da década de 1980.

Parte das terras foram desapropriadas e as áreas de posse foram convertidas em Projetos de Assentamento, com lotes cadastrados pelo INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

As vilas, ou como dizem na região, “os patrimônios”, formados à época da ocupação, possibilitaram recentemente a origem de municípios, onde a distinção entre rural e urbano pode até passar despercebida.

Os “assentados” vivem dos poucos ganhos da venda de alguns bezerros, e de pequenas lavoura de milho e arroz com as quais alimentam suas famílias, ou ainda do funcionalismo público.

As comunidades rurais, que resistiram ao conflito fundiário, hoje estão reunidas em frágeis associações de pequenos produtores, que estão ocupadas em pleitear recursos financeiros junto ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, que em teoria deveria apoiar o desenvolvimento rural a partir da agricultura familiar, mas que ainda não trouxe alternativas à pecuária decadente e à devastação que dela decorre.

¹ Reflexão a partir de trabalho de campo realizado como parte integrante do projeto intitulado *Mobilização das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas – Gestão da Bacia do Rio das Mortes*, realizado pela Associação Xavante Warã, em desenvolvimento.

A situação torna-se ainda mais complexa, na medida em que as grandes plantações de soja avançam do sul em direção ao norte da bacia hidrográfica, junto ao eixo da BR 158, levando empregos e renda que tanto almejam as populações, ao mesmo tempo em que levam a destruição do cerrado e dos rios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Davis, Shelton H. **Vítimas do Milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Escribano, Francese. **Descalço sobre a Terra Vermelha**, tradutor Antônio Carlos Moura Ferreira. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. **A Fronteira Amazônica Mato-grossense: grilagem, corrupção e violência**. São Paulo, SP: Tese Livre Docência, DG-FFLCH-USP, 1997.

Leonel, Mauro. **A Morte Social dos Rios**. São Paulo: Perspectiva: Instituto de Antropologia e Meio Ambiente: FAPESP, 1998. (Coleção Estudos; 157).

AGRICULTURAL AND RIPARIAN COMMUNITIES OF THE BASIN OF THE RIVER OF THE MORTES, MATO GROSSO: THE THE SMALL LAND POSSESSIONERS AND THE LAND REFORM²

Maíra Bueno Pinheiro – USP
mairapinheiro@hotmail.com

This work has an objective to understand the reality of the agricultural and riparian communities found in four cities of the mato-grossense east, from the resistance and of the way-of-life of the small land possessioners who are inserted in the Land Reform Settlements Projects of Land Reform.

Ribeirão Cascalheira, Bom Jesus of the Araguaia, Serra Nova Dourada and Novo Santo Antônio are small cities in the hydrographic basin of River of the Mortes, main tributary of River Araguaia, and that they had its origins in to the occupation for small land possessioners that came, over all, from Goiás, Tocantins and south of Pará.

The migrantes had disputed lands of the cerrado vegetation - already inhabited for the Indians native Xavante - per at least 30 years with the land that had been fought over and the great projects of settling produced by the Supervision of Development of Amazônia - SUDAM, created in 1966.

The violent shock for the ownership of lands had as basic actor Pedro Casaldáliga and the “Prelazia” of São Félix of the Araguaia, that on the basis of the Theology of the Liberation

² Reflection from work of carried through field as integrant part of the project intituled “Mobilization of the Indians and Riparian Communities - Management of the Basin of the River of the Mortes”, carried through for the Association Xavante Warã, in development.

supported and fortified the small land possessioners in struggle for the land, that was only made comfortable in the end of the decade of 1980.

Part of lands had been dispossessed and the ownership areas had been converted into Land Reform Settlements Projects, with lots registered in cadastre for the INCRA - National Institute of Colonization and the Land Reform.

The villages, or as they say in the region, "the patrimonies", formed to the time of the occupation, made possible the origin of cities recently, where the difference between agricultural and urban can until passing unobserved.

Os "settled rural workers" live with few money got of farming rice and corn with which they feed its families and live of the sparing profits of the sold of some year-old calves, or still of working in the public office.

The agricultural communities, that had resisted to the land conflict, today are congregated in fragile associations of small producers, and they are busy in pleading financial resources together to the National Program of Fortifyless of the Familiar Agriculture - Pronaf, that in theory would have to support the agricultural development from familiar agriculture, but that still did not bring alternatives to cattle the declining and the devastation that of it elapses.

The situation becomes still more complex, in the measure where the great plantations of soy advance of the south in direction to the north of the hydrographic basin, together to the axle of BR 158 road, taking off jobs and income that as much long for the populations, at the same time where they take the destruction of the cerrado vegetation and the rivers.

REFERENCES

Davis, Shelton H. **Vítimas do Milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Escribano, Francese. **Descalço sobre a Terra Vermelha**, tradutor Antônio Carlos Moura Ferreira. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. **A Fronteira Amazônica Mato-grossense: grilagem, corrupção e violência**. São Paulo, SP: Tese Livre Docência, DG-FFLCH-USP, 1997.

Leonel, Mauro. **A Morte Social dos Rios**. São Paulo: Perspectiva: Instituto de Antropologia e Meio Ambiente: FAPESP, 1998. (Coleção Estudos; 157).